

## SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE TEATRO NA ESCOLA

**AUTORES: (1) FERREIRA, Carolina; (2)  
BARBOSA JUNIOR, Hécio Fernandes; (3) BERNDT, Lucia; (4)  
FURLAN, Murilo; (5) FERREIRA, Tais.**

1-UFPel [ferreira.carolina@ymail.com](mailto:ferreira.carolina@ymail.com). 2-UFPel [helcio\\_rs@msn.com](mailto:helcio_rs@msn.com). 3-UFPel  
[luciaelainec104@gmail.com](mailto:luciaelainec104@gmail.com). 4-UFPel [Murilo\\_furlan@hotmail.com](mailto:Murilo_furlan@hotmail.com). 5-UFPel  
[taisferreirars@yahoo.com](mailto:taisferreirars@yahoo.com).

### 1 INTRODUÇÃO

O grupo de PIBIDIANOS, formado por quatro alunos licenciandos em Teatro, iniciou suas atividades específicas com um diagnóstico na escola da área de artes.

Através desta coleta de dados, descobriu-se que existia anteriormente um grupo de teatro escolar, e que este está desativado, assim, foi pensado um projeto que abrangesse o campo teatral, fez-se então, oficinas de teatro para jovens e adolescentes no Colégio Estadual Dom João Braga, no município de Pelotas, para a reativação deste grupo, chamado “Uó Du Borogodó”.

Este grupo participou ativamente durante alguns anos, a convite ou fazendo suas inscrições em mostras, festivais e apresentações culturais em Pelotas, marcando sua presença também em eventos em todo estado. Conquistando diversos prêmios e o reconhecimento, tanto da comunidade escolar como da pelotense.

Esta é uma tentativa de retornar para a escola a linguagem teatral, propiciando a novos alunos uma vivência artística, fazendo com que eles, também, além desta experiência teatral, se identifiquem com esta prática do grupo anterior e assim também com a escola.

O grupo de PIBIDIANOS começou com o projeto fazendo oficinas divididas em três etapas: experimentos de corpo-voz, improvisação e contato com o texto dramático.

Com essa iniciativa, vinculada ao subprojeto de Teatro do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da UFPel, os alunos da escola poderão experimentar a prática teatral através de oficinas com técnicas, jogos teatrais e leituras dramáticas, proporcionando ao estudante conhecimentos também da teoria teatral.

As oficinas de teatro estão acontecendo no período da manhã e da tarde, atendendo aos alunos das séries finais do ensino fundamental e ensino médio, os quais comparecem na escola no turno inverso ao horário do currículo para participar dos encontros monitorados pelos bolsistas Hécio Fernandes e Lucia Berndt, no grupo das segundas-feiras à tarde e Carolina Ferreira e Murilo Furlan, no grupo das quintas-feiras pela manhã.

As aulas acontecerão até o início de julho e retornarão em agosto com novas propostas nos planos de aula, elaboradas a partir das carências dos alunos nas oficinas e, também dos interesses dos próprios.

Esta atividade se torna possível através das ações específicas da área de teatro do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – da Universidade Federal de Pelotas, UFPel, no Colégio Estadual Dom João Braga.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

“O teatro é educação, é pedagogia cultural”, (FERREIRA, p. 15, 2006), de modo que ensina a ser espectador.

O teatro é reflexão e, levar o aluno até este contato com sua história é imprescindível para formação de outras impressões, de que o seu exercício não é apenas diversão, mero entretenimento e apresentações de peças de historinhas infantis, que na escola, na maioria das vezes são feitas para agradar aos pais. Atualizar pais, professores e alunos da rede de ensino mostrando que o teatro é uma disciplina com importância igual para a formação do caráter individual e coletivo do aluno, se infiltrando e se mantendo com suas características de formação de personalidade, estimulando os indivíduos de qualquer idade a se colocar, perceber o seu lugar, não só no teatro, mas no mundo.

Levá-los a discernir entre arte e “fama” trazendo assim conhecimentos além dos palcos ou dos atores, estes tidos como celebridades televisivas, com maravilhosas remunerações e com um mundo aos seus pés. Mostrar o teatro, principalmente na cidade de Pelotas, onde ainda podemos perceber que só há interesse em assistir uma peça quando esta tem no elenco artistas já consagrados pelo público de televisão.

Com esta reativação do grupo não só os alunos e a escola terão benefícios, mas também os pibidianos do curso de teatro que terão o contato com alunos do Colégio Dom João Braga, fazendo unir efetivamente a universidade com a escola.

Destarte, se os PCNs para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio preconizam que no ensino de teatro sejam desenvolvidas competências e habilidades não somente no fazer artístico, mas em sua apreciação e contextualização sócio-histórico-cultural, pretende-se que o licenciado em teatro tenha plena capacitação para desenvolver atividades nestes três âmbitos. Entende-se o teatro como uma linguagem e um campo sociocultural, possuindo assim elementos e conteúdos próprios passíveis de serem aprendidos, compreendidos, refletidos, experienciados e ensinados (**EDITAL Nº 02/2009 – CAPES/DEB – PIBID – detalhamento do SUBPROJETO – TEATRO-LICENCIATURA**).

A vivência dos processos teatrais promove a percepção corporal e vocal, desenvolvendo ainda a capacidade de concentração, observação, atenção e imaginação, além da prática improvisacional e o contato com o texto dramático.

Creio que o teatro deve trazer felicidade, deve ajudar-nos a conhecermos melhor a nós mesmos e ao nosso tempo. O nosso desejo é o de melhor conhecer o mundo que habitamos, para que possamos transformá-lo da melhor maneira. O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele. (**BOAL, p.xi, 2008**).

A inserção de um grupo de teatro na escola tem como objetivos: Experimentar os jogos e as técnicas teatrais, conhecer aspectos da história do teatro para despertar e ter, fundamentalmente, os alunos vivos, ativos, inquietos e participantes, preparando esse aluno para o fazer, o apreciar e o contextualizar através do teatro, com grande envolvimento e não apenas armazenando

informações, vivenciando, fazendo parte do processo por inteiro, se unificando com suas expressões, afetividades, percepção, seus sentidos, sua crítica e sua criatividade, criando assim uma comunicação, uma relação de prazer e satisfação entre aluno e escola.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas oficinas realizadas, os jogos teatrais propostos exigem basicamente concentração, atenção e criatividade, fazendo assim com que os alunos trabalhem profundamente convergindo para os objetivos propostos.

Nas técnicas de improvisação, os alunos criam cenas a partir de estímulos visuais e sonoros próprios e/ou dos professores, e na leitura dramática o contato com textos dramáticos para uma familiarização com um possível processo de montagem.

O início, meio e fim das ações físicas nas cenas, o cuidado com os objetos imaginários ao pegar, soltar, as entradas no palco, as ações claras e objetivas, o foco, a expressão corporal, enfim, são orientações que vão sendo passadas nos finais das aulas e as quais eles ouvem atentamente e, de uma aula para a outra, já se percebe um avanço nas suas atividades.

Nestas oficinas do período da manhã, percebemos que parte da turma era insegura, tímida e demonstrava algumas barreiras no que se referem à participação nos jogos, com idades entre 13 e 17 anos as barreiras iniciais provinham dos limites de cada um e não da falta de vontade deles. Desde o começo se fez presente uma união no grupo, notamos isso a partir de incentivos feitos por eles, para eles. No desenrolar da oficina, outros pontos puderam ser observados por nós, monitores e também pelos alunos, como a dificuldade no que se refere ao tocar e ser tocado.

Podemos perceber grande evolução no que se refere à participação, concentração e visão do coletivo, os mais tímidos foram os que tiveram essa evolução mais perceptível em todos os exercícios, inclusive uma assiduidade plena.

Nos bate-papos realizados em todo final de aula, os alunos podem expor as suas conclusões e observações do encontro, assim como solicitar algo para as próximas aulas.

Já no período da tarde, estamos trabalhando com um grupo de quatro alunos os quais variam de 14 a 20 anos, que iniciaram a sexta aula focando no trabalho de improvisações, segundo objetivo do plano, marcando assim o término da nossa primeira etapa que era: expressão corporal e vocal.

O grupo expressou alguns sentimentos em relação aos objetivos e a mudança de etapas.

Com os jogos, ficou claro a preparação para o trabalho de imaginação e concentração, e com a aula específica de improvisações, perceberam a dificuldade em se expressar apenas com representação corporal, sem textos, acham que é um trabalho novo e diferente, mas um desafio que estão dispostos a encarar.

Claro que pelo que percebemos, vão encarar com muita satisfação e seriedade, pois está aí um grupo pequeno em número, mas grande em disposição.

Uma das dificuldades encontradas durante o processo – ainda em andamento – foi à falta de experiências dos monitores em lidar com problemas que permeiam a escola nos dias de hoje. O *bullying* é um desses problemas. Em certo momento um aluno foi motivo de deboche por parte de outro e os monitores a princípio ficaram sem reação, mas logo, contornando a situação, conversando com o aluno agressor, e não o problema em si.

Outro fato que merece destaque é o caso do aluno que tem um déficit no momento da aprendizagem, mas isso não impede de que nas atividades propostas nas oficinas, se mostre disciplinado, sempre respondendo positivamente aos estímulos dos monitores, que dão uma atenção especial para este aluno.

Os grupos e coletivos teatrais, ao realizarem um trabalho continuado e apostarem na criação compartilhada, vêm tomando realidade no novo cenário, no qual o caráter coletivo do teatro se afirma em suas múltiplas dimensões. **(Pelúcio, C.; Mencarelli, F.; Alvarenga, J.; Bastos, L.; Borges, L. p. 7, Galpão Cine Horto, 2006).**

#### **4 CONCLUSÃO**

No final de 2011 o programa PIBID se despede do Colégio Dom João Braga, deixando com o grupo a disponibilidade e a possibilidade de se estabelecer na escola como grupo de teatro escolar e, através da coordenação dos próprios alunos, promovendo assim a autonomia do mesmo.

#### **5 BIBLIOGRAFIA**

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID HUMANIDADES. **Diagnóstico do Colégio Estadual Dom João Braga**. Pelotas: 2010.

FERREIRA, Taís. **A escola no teatro e o teatro na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

PELÚCIO, C.; MENCARELLI, F.; ALVARENGA, J.; BASTOS, L.; BORGES, L. **Editorial**. **In: Subtexto, Revista de Teatro do Galpão Cine Horto**. Belo Horizonte: Rona Editora, 2006.

ROSINHA, Jaqueline N. **Grupo de Artes Cênicas UÓ Du Borogodó**. Pelotas: 2003.

ROSINHA, Jaqueline N. **O Teatro como Prática Emancipatória na Escola**. Artigo Especialização em Educação. Pelotas: 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SPOLIN, Viola, **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1963.

**Jogos Teatrais: o Fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.